

A CRISE NÃO ESTÁ A ATINGIR TODAS AS EMPRESAS: - Os lucros líquidos das grandes empresas aumentaram, em 2010, 154,6% segundo o INE

O INE acabou de divulgar uma publicação importante com o título “Evolução do Sector Empresarial em Portugal 2004/2010”. E os dados constantes dessa publicação revelam que as grandes empresas (empresas com mais de 250 trabalhadores e com um volume de negócios superior a 50 milhões €/ano) estão a obter elevados lucros; por outras palavras, nem todas as empresas estão a perder com a crise como os patrões e o governo pretendem fazer crer a opinião pública. Para concluir isso observe-se o quadro seguinte que foi construído com dados constantes daquela publicação do INE.

Quadro 1- Lucros das empresas não financeiras segundo a sua dimensão – Período 2006/2010

RÚBRICA/ANOS	2006	2007	2008	2009	2010	Variação em %	
LUCROS LÍQUIDOS ANUAIS DAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS SEGUNDO DIMENSÃO- Mil €						2006-10	2009-10
TOTAL	15 058 852	15 235 377	10 455 527	11 310 821	20 082 675	33,4%	77,6%
PME	8 386 437	9 156 957	6 153 914	6 506 737	7 853 275	-6,4%	20,7%
Micro	6 084 588	6 408 630	5 241 567	4 894 997	5 326 376	-12,5%	8,8%
Pequenas	1 103 254	1 264 750	520 444	727 854	858 147	-22,2%	17,9%
Médias	1 198 595	1 483 577	391 904	883 887	1 668 752	39,2%	88,8%
Grandes	6 672 415	6 078 419	4 301 613	4 804 084	12 229 400	83,3%	154,6%
NÚMERO DE EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS SEGUNDO A SUA DIMENSÃO							
TOTAL	1 143 648	1 206 116	1 235 093	1 198 781	1 144 150	0,0%	-4,6%
PME	1 142 602	1 205 002	1 233 970	1 197 719	1 143 068	0,0%	-4,6%
Micro	1 091 014	1 152 310	1 181 213	1 147 386	1 094 125	0,3%	-4,6%
Pequenas	45 147	46 020	46 030	43 882	42 662	-5,5%	-2,8%
Médias	6 441	6 672	6 727	6 451	6 281	-2,5%	-2,6%
Grandes	1 046	1 114	1 123	1 062	1 082	3,4%	1,9%
LUCRO MÉDIO POR EMPRESA NÃO FINANCEIRAS SEGUNDO A SUA DIMENSÃO- Mil €							
TOTAL	13,2	12,6	8,5	9,4	17,6	33,3%	86,0%
PME	7,3	7,6	5,0	5,4	6,9	-6,4%	26,5%
Micro	5,6	5,6	4,4	4,3	4,9	-12,7%	14,1%
Pequenas	24,4	27,5	11,3	16,6	20,1	-17,7%	21,3%
Médias	186,1	222,4	58,3	137,0	265,7	42,8%	93,9%
Grandes	6.379,0	5.456,4	3.830,5	4.523,6	11.302,6	77,2%	149,9%

FONTE: Evolução do Sector Empresarial em Portugal - 2004/2010- Edição 2012 - INE

Começamos por analisar a variação dos lucros totais das empresas não financeiras segundo a sua dimensão (as PME subdividem-se em Micro, Pequenas e Médias empresas) no período 2006/2010, ou seja, os lucros de todas as empresas antes da crise (2006) e depois da crise (2007/2010). E a conclusão que se tira é a seguinte: Entre 2006 e 2010, os lucros totais líquidos das empresas não financeiras aumentaram em 33,4%, pois passaram de 15.058,8 milhões € para 20.082,6 milhões €. No entanto, o aumento não foi igual para todas as empresas, pois as micro e pequenas empresas até registaram diminuição. Segundo o INE, entre 2006/2010, os lucros das grandes empresas (1082 empresas em 2010) aumentaram em +83,3%; os lucros líquidos obtidos pelas médias empresas (6.281 empresas) subiram em 39,2%, mas os lucros das pequenas empresas (42.662 empresas) diminuíram em -22,2%, e os lucros das micro empresas (1.094.215 empresas) reduziram-se em -12,5%. Se a análise se restringir ao período 2009/2010, a desigualdade das situações é ainda maior. E isto porque em 2010 os lucros líquidos das grandes empresas aumentaram em 154,6%; os das médias empresas subiram em 88,8%; mas os das pequenas empresas cresceram em 17,9%, e os lucros das micro empresas tiveram um aumento de apenas 8,8%

E não se pense que esta diferença tão grande na taxa de aumento dos lucros se deve a alteração do número de empresas entre 2006 e 2010. Se analisarmos o lucro médio por empresa conclui-se que, entre 2006 e 2010, o das grandes empresas aumentou +77,2%, o das médias empresas subiu em +42,8%, e o das pequenas e micro empresas diminuiu, respectivamente, em -17,7% e -12,7%. E que, entre 2009 e 2010, segundo os dados divulgados pelo INE, o lucro líquido obtido em média por uma grande empresa aumentou em +149,9%, por uma média empresa cresceu em +93,3%, enquanto o das pequenas e micro empresas tiveram, cada uma delas, um aumento médio de lucros, respectivamente, de +21,3% e +14,1%. Em 2010, cada uma das grandes empresas teve em média um lucro líquido de 11,3 milhões € (6,3 milhões € em 2006) enquanto o lucro obtido por uma empresa média foi de 265.700 €; o de uma pequena empresa foi de 20.100 euros, e o de uma micro empresa foi apenas de 4.900 euros (5.600 € em 2006); por outras palavras, o lucro líquido médio de uma grande empresa foi 2.306 vezes superior ao de uma micro empresa.

É evidente que a taxa de exploração dos trabalhadores, que tem como a base a mais-valia criada pelo trabalho não pago, é muito maior nas grandes empresas como facilmente se conclui do quadro seguinte cujos valores foram calculados utilizando os dados do INE

Quadro 2 – Lucro médio por trabalhador obtido pelas empresas de acordo com a sua dimensão -2010

RÚBRICAS	Trabalha- dores 2010	Lucro Total Mil euros 2010	Lucro Médio por trabalhador em 2010 Euros	Nº de vezes que o lucro médio por trabalhador das grandes empresas é superior ao das outras	Gastos com Pessoal per capita anuais 2010	Nº de vezes que o gasto médio com pessoal por trabalhador nas grandes empresas é superior ao das outras
Total	3 843 268	20 082 675	5.225 €	2,9	13.590 €	1,7
PME	3 025 155	7 853 275	2.596 €	5,8	11.110 €	2,0
Micro	1 701 959	5 326 376	3.130 €	4,8	6.170 €	3,7
Pequenas	772 512	858 147	1.111 €	13,5	15.700 €	1,4
Médias	550 684	1 668 752	3.030 €	4,9	19.950 €	1,1
Grandes	818 113	12 229 400	14.948 €	-	22.750 €	-

FONTE: Evolução do Sector Empresarial em Portugal - 2004/2010- Edição 2012 - INE

Em 2010, segundo o INE, o lucro líquido médio por trabalhador obtido nas grandes empresas foi 4,9 vezes superior ao obtido por trabalhador numa empresa média, mas o gasto com pessoal per capita foi na grande empresa apenas 1,1 vezes superior ao da empresa média; em relação às pequenas empresas, o lucro médio por trabalhador de uma grande empresa foi 13,5 vezes superior ao obtido por uma pequena empresa, mas o gasto com pessoal per capita na grande empresa foi somente 1,4 vezes superior ao de uma pequena empresa; em relação às micro empresas, o lucro médio obtido por trabalhador numa grande empresa foi 4,8 vezes superior ao obtido numa micro empresa por trabalhador, mas o gasto com pessoal per capita numa grande empresa foi superior apenas em 3,7 vezes superior ao suportado por trabalhador numa micro empresa. Fica assim claro que nas grandes empresas o nível de exploração dos trabalhadores (mais valia criada pelo trabalho não pago) é superior ao verificado nas restantes empresas. Daí a necessidade de um imposto que incida sobre estes sobre-lucros, nomeadamente sobre os dividendos distribuídos que não são nem investidos, nem criam emprego, e a maior parte deles nem paga impostos.,

AS GRANDES EMPRESAS EMPREGAM APENAS 21,3% DOS TRABALHADORES MAS APROPRIAM-SE DE 60,9% DOS LUCROS LÍQUIDOS TOTAIS DAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS

As grandes empresas eram apenas 1.082 em 2010 (em 2006 eram 1046), ou seja, 0,1% do total de empresas existentes no nosso país. No entanto, elas apropriam-se de mais de metade dos lucros líquidos de todas as empresas, como revelam os dados do INE constantes do quadro 3

Quadro 3 – Lucros líquidos e número de trabalhador segundo a dimensão - Empresas não financeiras

RÚBRICA	LUCROS - 2010		TRABALHADORES - 2010	
	Mil - Euros	% do TOTAL	Nº Trabalhadores	% do TOTAL
TOTAL	20 082 675	100,0%	3 843 268	100,0%
PME	7 853 275	39,1%	3 025 155	78,7%
Micro	5 326 376	26,5%	1 701 959	44,3%
Pequenas	858 147	4,3%	772 512	20,1%
Médias	1 668 752	8,3%	550 684	14,3%
Grandes (*)	12 229 400	60,9%	818 113	21,3%

(*) Grande empresa – empresa com mais de 250 trabalhadores e com um volume de negócios superior a 50 milhões €/ano

FONTE: Evolução do Sector Empresarial em Portugal - 2004/2010- Edição 2012 - INE

Em 2010, segundo o INE, as grandes empresas empregavam apenas 21,3% (818.113) do total dos trabalhadores, mas obtiveram 60,9% (12.229,4 milhões €) dos lucros líquidos totais alcançados pelas empresas não financeiras nesse ano, enquanto as micro empresas, que empregavam 44,3% (1.701.959 trabalhadores) do total de trabalhadores, os seus lucros representaram apenas a 26,5% (5.326,3 milhões €) dos lucros líquidos totais das empresas.

Fica assim claro, que contrariamente à mensagem que o governo e o patronato pretendem fazer passar junto da opinião pública, para impor mais sacrifícios aos trabalhadores, nem todas as empresas estão a ter prejuízos, e as grandes empresas já estão a ganhar muito com a crise. É evidente que a crise não está a atingir nem todos nem todas as empresas (alguns estão a ganhar muito com ela), o que é ainda agravado mais pela política de classe iníqua deste governo e da “troika” em que os mais atingidos são os trabalhadores, os aposentados e os pensionistas, e aqueles que para sobreviverem precisam de apoios sociais que estão a sofrer grandes cortes.

Eugénio Rosa, Economista, edr2@netcabo.pt, 6.8.2012

Eugénio Rosa – Economista – este e outros estudos disponíveis em www.eugeniorosa.com